

---

**O perfil dos discentes do curso de Pedagogia Parfor/UFPA em São Félix do Xingu**

*The profile of the students of the Parfor / UFPA Pedagogy course in São Félix do Xingu*

Maria Ludetana Araújo

Cassio Vale

**Universidade Federal do Pará- UFPA**

Belém-Brasil

Antonio Sousa Alves

**Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL**

Imperatriz-Brasil

**Resumo**

O artigo quais analisa os rebatimentos da política de formação de professores do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) para a formação dos discentes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA) no Polo de São Felix do Xingu-PA. Utilizou-se como metodologia o diálogo com autores da área e documentos, além de uma pesquisa de campo com questionário contendo perguntas abertas e fechadas com 20 alunos concluintes do Curso. Evidenciou-se que, o perfil dos discentes, em sua maioria é composto por pessoas que ingressaram no Curso motivados por uma realização pessoal e que, após o ingresso, começaram a ter mais paciência em sua prática educativa comprovando que essa política de formação de professores implicou em mudanças de ordem pessoal e profissional na vida dos sujeitos estudados porque os rebatimentos da formação foram além do ensino sistematizado.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Curso de Pedagogia; Parfor.

**Abstract**

The article analyzes the repercussions of the teacher training policy of the National Plan of Basic Education Teachers Training (Parfor) for the training of students of the Pedagogy Course of the Federal University of Pará (UFPA) in the Pole of São Felix do Xingu-PA. The methodology used was dialogue with authors in the field and documents, as well as a field survey with a questionnaire containing open and closed questions with 20 graduating students of the course. It was evidenced that, the profile of the students, in its majority is composed of people who entered the Course motivated by a personal achievement and who, after entering, started to have more patience in their educational practice proving that this teacher training policy implied changes in personal and professional life of the studied subjects because the training repercussions went beyond systematized teaching.

**Keywords:** Teacher training; Course of Pedagogy; Parfor.

## O perfil dos discentes do curso de Pedagogia Parfor/UFGA em São Félix do Xingu

### Introdução

A formação de professores esteve presente em distintos momentos históricos da política educacional brasileira, com concepção que variava e ainda varia em função dos governos, partidos políticos e projetos de sociedade característicos da lógica capitalista de produção. Trata-se de um processo intensificado pelo neoliberalismo, de modo que o Brasil segue tais princípios para propor suas ações governamentais.

Nesse viés, a formação de professores enquanto ação assegurada pelo Estado é também decorrente de lutas dos movimentos sociais. Ao longo dos anos, estes manifestaram a necessidade de políticas direcionadas aos professores como forma de melhorar a educação, assim como em relação aos indicadores que se tornaram o parâmetro para mensurar qualidade educacional. A adoção de tais indicadores ocorreu a partir dos anos 1990, passando até o momento por todos os governos com perspectivas de formação, mas balizadas pelo alcance de índices elevados, o que demonstra consonância com a lógica neoliberal vigente (VALE, 2017).

Dessa forma, o movimento em prol da melhoria da qualidade da educação associa-se diretamente à valorização dos profissionais da educação, uma vez que estes são os responsáveis por promover o ensino a crianças, jovens e adultos nas instituições escolares – cujo nível de formação tem implicações nos indicadores nacionais educacionais avaliados para configurar se um país é desenvolvido ou não. Logo, de forma qualitativa, a formação em nível de graduação impacta no cotidiano escolar, porque possibilita maiores subsídios teóricos para a prática do ensino; do ponto de vista quantitativo, também implica o fato de ser mensurada nos indicadores oficiais que levam em consideração grau de formação de professores em magistério, formação inicial e pós-graduação.

Em função dessa necessidade de melhoria do cenário educacional brasileiro, a legislação do país teve de sofrer algumas alterações para estimular que os governantes incluíssem em seus planos de governo a formação de professores como item indispensável de suas ações. É algo que podemos observar na Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu art. 205 (BRASIL, 1988), e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, no art. 61 (BRASIL, 1996).

Após esses atos normativos, a formação do professor passou a ser requisito essencial para a investidura do cargo em que a formação em nível médio (magistério) já não era

suficiente, sendo exigido o nível superior – por esse motivo, aqueles que estavam em atuação precisariam se adequar às novas exigências legislativas. Assim, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), em vigência desde 2009, foi aprovado com intuito de promover a formação daqueles profissionais que possuíam apenas o magistério e/ou proporcionar uma segunda formação compatível com a função ocupante para os que não possuem a formação exigida pela legislação em vigor, a exemplo de professores dos anos iniciais sem habilitação em Pedagogia.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica foi criado pelo governo federal em 2009, na gestão do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), numa regime de colaboração com estados e municípios; encontra-se disponível nos diversos municípios brasileiros e, no estado do Pará, é oferecido em parceria com as universidades públicas, como Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e Instituto Federal do Pará (IFPA). Aqui focaremos nossas análises no Curso de Pedagogia ofertado pela UFPA.

Nesse sentido, o texto tem por objetivo analisar quais os rebatimentos da política de formação de professores do Parfor para a formação dos discentes do Curso de Pedagogia da UFPA em São Félix do Xingu, vinculado à Faculdade de Educação do Campus Universitário de Altamira. Para alcançar o objetivo, fizemos interlocuções com autores: como Frigotto (1996), Gamboa (2000) e Gatti (2012), que possibilitam subsídios para o debate sobre a formação de professores; Lima e Santos (2019) e Damasceno e Santos (2015), que analisam especificamente o Parfor; além de uma pesquisa de campo que contou com aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas, no mês de julho de 2018, para 20 (vinte) alunos concluintes do curso, o que representou 100% do público pesquisado.

### **A formação de professores e a valorização do magistério**

Uma política é sempre resultante das inúmeras lutas entre a classe trabalhadora e a classe que detém os meios de produção e, por conseguinte, da hegemonia política que influencia as decisões estatais. A classe hegemônica luta de modo a desfavorecer a emancipação da classe trabalhadora. Em decorrência dessa situação, o modelo de Estado,

## O perfil dos discentes do curso de Pedagogia Parfor/UFPA em São Félix do Xingu

em seu contexto histórico, atende predominante à burguesia, pois esta faz prevalecer o seu domínio econômico e político (HARVEY, 2011).

Assim, no contexto do capitalismo, o tipo de educação que emerge nesse modelo de produção é aquele que formará o homem para o capital humano, com conhecimentos e habilidades para atuar na economia e na reprodução de uma ideologia pensada pela e para a burguesia na manutenção do *status quo*. Contudo, a disputa hegemônica se constitui das relações sociais, pois os sujeitos tendem a se organizar de acordo com os interesses de uma determinada classe (FRIGOTTO, 1996).

Com isso, considera-se que o domínio da classe hegemônica acontece tanto no campo político quanto no campo ideológico. Além disso, prevalece nos espaços educativos porque estes são os ambientes formadores das gerações futuras, uma vez que o homem, como ser social e movido por suas necessidades materiais, é capaz de criar a sua realidade e transformar o seu contexto. Nesse sentido, a educação formal pode fazer “parte da superestrutura e, junto com outras instâncias culturais, atua na reprodução da ideologia dominante”, como também pode ser um “espaço da reprodução das contradições que dinamizam as mudanças e possibilitam a gestação de novas formações sociais” (GAMBOA, 2000, p. 104).

Desse modo, considera-se que as reformas neoliberais para a educação intensificaram o trabalho docente com o controle do trabalho pedagógico e da “autonomia” dos professores, junto à ampliação do seu raio de ação, o que ocasionou desgaste e insatisfação da classe trabalhadora (ANTUNES; ALVES, 2004). Assim, a elaboração e a implementação de políticas públicas relacionadas à profissão do magistério se constituem em um macrocontexto, com etapas encadeadas por aspectos que contribuem diretamente para a formulação das políticas públicas sociais.

Diante disso, observa-se como a luta dos professores por melhorias na profissão inclui diversas reivindicações capazes de englobar conjuntamente eixos que compõem a sua valorização, tais como: a formação, a carreira, a remuneração e as condições de trabalho, os quais estão inter-relacionados (VICENTINI; LUGLI, 2009).

É importante salientar a necessidade de reconhecimento profissional do trabalho realizado pelo professor, haja vista não apenas as exigências de preparo deste profissional (domínio de conhecimentos gerais e específicos, metodologias de ensino, compreensão

psicopedagógica do desenvolvimento humano, etc.), mas também a importância do magistério para o crescimento do ser social, pois “sem o trabalho dos professores na educação básica não há como formar qualquer outra categoria de profissionais” (GATTI, 2012, p. 94).

Como um dos marcos regulatórios de maior destaque no Brasil, em 1988, temos a aprovação da Constituição Federal, que traz como um de seus princípios, particularmente no Art. 206, a “valorização dos profissionais da educação” (BRASIL, 1988), o que inclui piso salarial e formação inicial e continuada como elementos dessa valorização que vão muito além do pagamento do salário, por exemplo.

Anos mais tarde, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n. 9.394/96) reafirma este princípio e estabelece, em seu artigo 67, que os sistemas de ensino deverão promover a valorização dos profissionais da educação por meio de estatutos e planos de carreira que assegurem “ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos [...]; piso salarial profissional; progressão funcional baseada na titulação ou habilitação e na avaliação do desempenho; [...] condições adequadas de trabalho” (BRASIL, 1996). Tais aspectos são mais desenvolvidos se comparados com a Carta Magna, pois ampliam o que seria valorização docente e enfatizam a formação como um dos principais elementos – formação que não se esgota com a graduação –, pois muitos professores atuavam na educação básica com o magistério, que é uma formação em nível técnico que o habilita para atuar nos anos iniciais; diante disso, a LDB passou a exigir nível superior para esses professores, algo que demanda do Estado políticas para cumprir tal exigência. Assim, o Parfor é justamente exemplo dessas políticas públicas educacionais voltadas para a valorização do profissional do magistério da Educação Básica, encontrando-se em vigor desde 2009, com turmas anuais, na modalidade presencial.

Nessa perspectiva, insere-se a categoria da formação de professores. Faz-se necessário discutir a constituição desse fenômeno enquanto política social, marcadamente, no viés da implementação das políticas educacionais que se ampliaram a partir da LDB nº9.394/96.

Assim, a formação de professores diferencia-se das demais atividades de formação em três dimensões: (i) trata-se de uma formação dupla, em que se tem de combinar a formação acadêmica (científica, literária, artística, etc.) com a formação pedagógica; (ii) a

## O perfil dos discentes do curso de Pedagogia Parfor/UFPA em São Félix do Xingu

formação de professores é um tipo de formação profissional – quer dizer, forma profissionais – que nem sempre assume como característica a docência; (iii) a formação de professores é uma formação de formadores, o que influencia o necessário isomorfismo que deve existir entre a formação de professores e a sua prática profissional (FERRY, 1991).

### **Aqui tem Parfor!**

A frase “Aqui tem Parfor” constantemente é usada pela coordenação do Parfor/Pedagogia em entrevistas e publicações para enfatizar a interiorização da educação superior no estado do Pará, a qual foi ampliada pela UFPA com essa proposta de formação do governo federal. Demonstra também o viés humanitário dessa formação que atende a um público específico de professores da educação básica, com anos de experiência, em sua maioria com constituição de família e que, nos meses de janeiro e julho – quando teriam férias letivas –, abrem mão desse descanso para estudar.

O PARFOR busca a formação em nível superior para os professores das redes públicas de ensino dos municípios, estados e do Distrito Federal que não a possuem ou que lecionam em área distinta de sua formação. Esta política é disponibilizada pela Plataforma Freire com os cursos de primeira e segunda licenciatura; o acesso à plataforma ocorre via *internet*, permitindo ao candidato a escolha do curso, que possui a duração de quatro anos, e a sua inscrição no mesmo.

Como uma ação da Capes, os objetivos do PARFOR são:

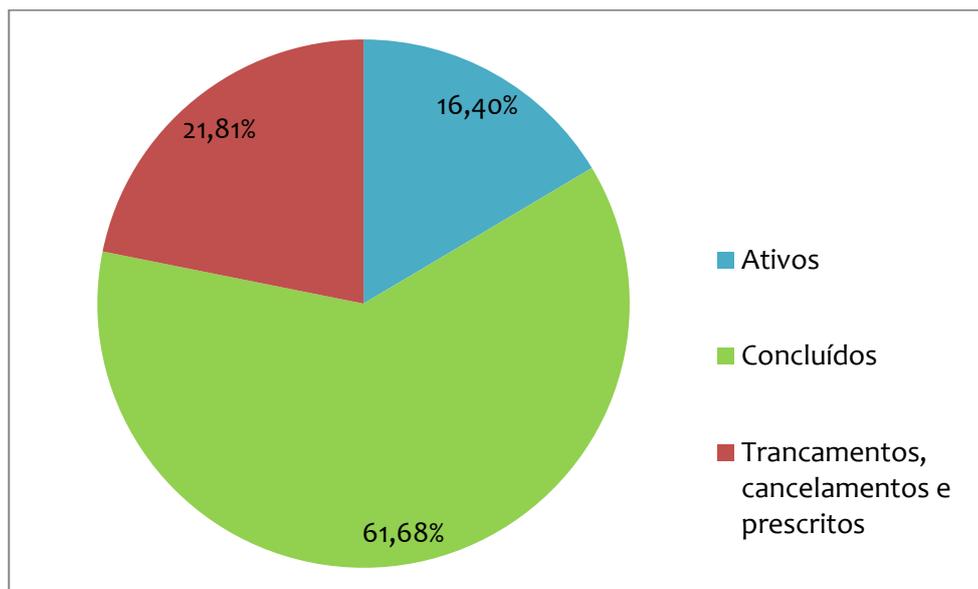
- Induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício nas redes públicas de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB;
- Promover a articulação entre as instituições formadoras e as secretarias de educação para o atendimento das necessidades de formação dos professores, de acordo com as especificidades de cada rede.
- Contribuir para o alcance da meta 15 do PNE, oferecendo aos professores em serviço na rede pública, oportunidade de acesso à Formação específica de nível superior, em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam;
- Incentivar o desenvolvimento de propostas formativas inovadoras, que considerem as especificidades da formação em serviço para professores da educação básica, buscando estratégias de organização de tempos e espaços diferenciados que contemplem esses atores;
- Estimular o aprimoramento dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) das licenciaturas, tendo por base as experiências observadas nas turmas especiais implementadas (BRASIL, 2019).

Dessa forma, o Parfor se caracteriza como uma política de formação de professores que possibilitou, por meio do financiamento público, o “fortalecimento da universidade

pública, que abrangeu uma dimensão da sua função social ao mobilizar a sua estrutura de ensino, pesquisa e extensão para realizar a formação de professores da Educação Básica” (SILVA; LOPES, 2017, p. 7), de modo a fornecer a formação inicial ou continuada.

Ainda de acordo com esses autores, a Universidade Federal do Pará contribui com esse plano governamental, que visa à valorização do professor a partir da formação, pois “é uma universidade multicampi, por força da dimensão continental do território paraense” (SILVA; LOPES, 2017, p. 7). Logo, na região Norte do Brasil, junto com as outras universidades públicas, a UFPA tem função primordial nesse regime de colaboração na oferta do nível superior aos docentes já atuantes da educação básica paraense. O Gráfico 1 apresenta a situação dos 14.009 alunos matriculados no Parfor/UFPA em todos os cursos, de 2009 até outubro de 2019.

**Gráfico 1** - Status dos alunos de todas as turmas do Parfor/UFPA até 2019



Fonte: Plano Nacional de Formação Docente - UFPA (2019a).

Uma pesquisa divulgada em outubro de 2019 e disponibilizada pela UFPA mostra que a instituição possui parceria com o governo federal na oferta do Parfor desde 2009, momento de sua implantação; além disso, ao longo da série histórica, o quantitativo de turmas e ingressantes vem oscilando. Os anos que apresentaram melhores resultados foram 2010, 2011 e 2014, com 121, 69 e 78 turmas respectivamente (PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOCENTE - UFPA, 2019a).

## O perfil dos discentes do curso de Pedagogia Parfor/UFPA em São Félix do Xingu

Durante o período investigado, foi possível fazer um balanço da quantidade de alunos que ingressaram de cursos de licenciaturas ofertados, de turmas formadas e de municípios que prestavam atendimento. Para além dessas informações, verificaram-se os alunos com matrículas ainda ativas, os concluintes, as turmas ativas e aqueles que realizaram o trancamento ou cancelamento do curso de licenciatura nos diversos *campi* da UFPA, de 2009 a 2019.

Um número negativo nessa série histórica se refere ao ano de 2019, quando foram abertas apenas 10 turmas, com 330 ingressantes, sendo o mais baixo desse período, mesmo com demanda existente. Um dos fatores foi a falta de investimento do governo Federal na gestão de Michel Temer (2016-2018), a qual centralizou investimentos em outros Programas que não contemplavam os educadores da educação básica sem formação em nível superior. Isso fez com que o Fórum Nacional de Coordenadores Institucionais do Parfor (Forpafor) emitisse nota em 16 de fevereiro de 2018, solicitando manutenção e ampliação das atividades do Parfor em todo o território nacional, com retorno de investimentos para abrir novas turmas pelo fato de ainda haver demanda, em especial, no estado do Pará (FÓRUM NACIONAL DE COORDENADORES INSTITUCIONAIS DO PARFOR, 2018).

Especificamente sobre o Curso de Pedagogia/Parfor ofertado pela UFPA, nos seus dez anos de atuação, já ajudou a formar 3.196 pedagogos, com 118 turmas implantadas em diversos municípios paraenses; destas, 110 já foram concluídas, o que demonstra o êxito do Programa quanto a sua finalidade e coloca esse estado como o maior do Brasil em número de inscritos nos cursos de nível superior ofertados pelo Parfor (PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOCENTE - UFPA, 2019b).

Sobre esses dados, a coordenação do curso de Pedagogia da UFPA destaca que:

Nós chegamos aonde os problemas existem. Ainda há muitos professores que não têm a primeira formação, mas é uma vitória cobrir o estado do Pará, pela sua dimensão, pela sua territorialidade. [...] O Parfor vem coroar a função da UFPA de chegar aonde estão os professores de Educação Infantil e fazer com que eles se sentissem vivos novamente [...] (PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOCENTE - UFPA, 2019b).

É destacado como o Parfor ofertado pela UFPA deu continuidade à formação em nível superior nos interiores do estado do Pará no processo de interiorização da educação, há anos iniciado pela instituição e ampliado com essa política de formação docente. No Curso de Pedagogia, em particular, a contribuição da UFPA para os professores que já atuavam na educação básica permitiu novas práticas na docência.

O município de São Félix do Xingu, aqui estudado com maior destaque, integra um dos 144 que constituem o estado do Pará. O município era considerado distrito do município de Altamira, porém, nos anos de 1960, emancipou-se de forma política e administrativa pela Lei Estadual n. 2.460, de 29 de dezembro de 1961. São Félix do Xingu encontra-se na Região de Integração do Araguaia e é constituído por dois distritos, São Félix do Xingu (sede) e Gradaús; apresenta uma extensão territorial de 84.212,932 km<sup>2</sup> e localiza-se aproximadamente a 1.050 km da capital Belém (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019).

Situado na Região Sudeste do estado do Pará, o município de São Félix do Xingu possui sua extensão territorial distribuída entre bairros urbanos e localidades rurais, com atividades relacionadas à exploração madeireira e à agropecuária. O município possui uma população estimada de 124.763 para 2018, majoritariamente adulta, concentrada na faixa etária de 15 a 49 anos, além de integrar a Microrregião de São Félix do Xingu e a Mesorregião do Sudeste Paraense, junto com outras 14 cidades: Água Azul do Norte, Bannach, Conceição do Araguaia, Cumaru do Norte, Floresta do Araguaia, Ourilândia do Norte, Pau D'Arco, Rio Maria, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia, Sapucaia, Tucumã e Xinguará (FAPESPA, 2014).

### **Perfil dos discentes**

O município de São Félix do Xingu recebe, dentre outros cursos, o de licenciatura em Pedagogia, por meio de parceria da Prefeitura com a UFPA. Nesse arranjo, a instituição de ensino superior disponibiliza condições para efetivação da formação, como corpo docente e material de apoio pedagógico, e as aulas são ministradas em espaços cedidos pela Prefeitura, porque não há campus da instituição de ensino superior, efetivando-se assim o regime de colaboração.

A análise do perfil dos discentes ocorreu mediante aplicação de um questionário com 10 questões abertas e fechadas, com o propósito de identificar aspectos gerais, como idade, sexo, se os alunos já atuavam na área, além de itens mais qualitativos, tais como: os motivos que levaram os discentes a escolher o curso, o que mudou em suas vidas e os aspectos positivos e negativos da formação. Tais questões foram direcionadas aos 20 alunos que se disponibilizaram a responder.

## O perfil dos discentes do curso de Pedagogia Parfor/UFPA em São Félix do Xingu

Ao discutir essas perguntas, verificou-se que o público atendido no curso de Pedagogia do Parfor/UFPA em São Félix do Xingu é majoritariamente feminino, sendo 18 (dezoito) mulheres e 2 (dois) homens, com idade entre 28 e 52 anos. Destes, 19 (dezenove) atuam na educação básica como contratados ou efetivos, e apenas 1 (um) exerce outra profissão diferente da docência. Apenas 2 (dois) alunos sinalizaram que possuem outra graduação, ou seja, estavam no PARFOR em busca de uma segunda graduação, agora na área da Pedagogia, seja por estes já estarem atuando seja por almejarem a atuação em licenciatura.

Nesse sentido, a política cumpre seu papel nesse município, pois se orienta para ofertar formação em nível superior para os professores com magistério que já atuam na educação básica na perspectiva de compatibilizar a área de atuação com a de certificação. Das duas exceções com nível superior, uma almeja assumir o cargo de gestor ou coordenador pedagógico, porque sua formação inicial não permite e/ou não lhe dá subsídios teóricos para atuar, já que justifica que em alguns momentos já teve que assumir uma das funções. A segunda exceção atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental como professora e deseja a formação em Pedagogia para ampliar seu arcabouço teórico e poder desenvolver de melhor maneira seu trabalho.

Dos 20 alunos entrevistados por meio da aplicação do questionário, apenas 5 relataram que não moram no município de São Félix do Xingu, cidade onde estudam; como as aulas são realizadas seis vezes por semana, estes se mudam temporariamente para cursar as disciplinas e retornam para seus municípios ao final de cada ciclo. Os mesmos destacam como aspecto positivo a possibilidade de ficar na “Casa do Estudante”, que é um local disponibilizado no regime de colaboração da política, de modo que pagam apenas a alimentação, o que permite incentivo para conclusão dos estudos e reduz os gastos que teriam com aluguel, luz e água.

Em relação à escolha para cursar o Curso de Pedagogia por meio do Parfor, as respostas são mais variadas e envolvem diferentes perspectivas. Dentre estas, 7 (sete) alegaram a satisfação pessoal como elemento para a escolha, já que queriam o nível superior como elemento de melhora da autoestima, que conseqüentemente refletiria no seu trabalho; 6 (seis) sentiram a necessidade profissional do nível superior como cobrança de suas chefias imediatas e das Secretarias de Educação, visto que se enquadravam no perfil

da política e não deveriam deixar de fazer a inscrição e perder a oportunidade; 2 (dois) alegaram que a principal razão era a econômica, pois teriam melhoria salarial após a conclusão do curso; 3 (três) discentes almejam sair da sala de aula e ocupar outras funções no espaço escolar; e 2 (dois) não responderam.

Assim, é possível verificarmos que para a maioria dos alunos a motivação para escolha está relacionada a aspectos pessoais de suas vidas, entre eles, a melhora na autoestima pelo fato de estarem cursando nível superior e estarem frequentando um ambiente ainda restrito a uma pequena parcela da sociedade. A importância de conviver no ambiente de formação em nível superior também foi apresentada na pesquisa de Damasceno e Santos (2015) com alunos de Pedagogia do Parfor UFPA, campus Belém. Tanto os alunos de Belém quanto os de São Félix de Xingu relatam o prazer pessoal e profissional que sentiam ao poder contar aos amigos e familiares a satisfação de ter formação por uma Universidade Pública que ainda não é acessível a todos que desejam.

Sobre os aspectos positivos do curso, observou-se como foram unânimes as respostas que apresentaram as questões de novas amizades, maior conhecimento com as disciplinas nas quais eles tiveram professores competentes. Entretanto, os pontos negativos destacados foram: a infraestrutura física precária; a falta de material impresso, que os docentes mandavam antes de começar a disciplina; a carga horária pesada em uma semana; e a falta de parceria da prefeitura municipal com questões como impressão do material pedagógico e limpeza dos espaços, já que as aulas ocorrem nos meses de janeiro e julho.

Alguns alunos destacaram no questionário que as amizades construídas durante a graduação foram essenciais para superarem dificuldades na vida pessoal e profissional, porque – mesmo sem terem férias durante todos os anos da formação e com as atividades intensas do curso como seminários, resenhas, provas e outras pertinentes do meio acadêmico – tudo isso era suavizado com os laços de amizade que foram estabelecidos. Chamou nossa atenção o fato de algumas alunas relatarem no questionário que, pelo fato de terem casado cedo e também começarem a trabalhar ainda na juventude, só tiveram amigos durante a graduação, o que nos fez entender como essa formação foi muito além do ensino sistematizado para alguns alunos.

Outro destaque positivo foi a mudança da prática docente a partir das disciplinas cursadas durante seus anos de docência, porque até então ministravam aula com ajuda dos

## O perfil dos discentes do curso de Pedagogia Parfor/UFPA em São Félix do Xingu

livros didáticos como principal instrumento. Após o ingresso no curso de Pedagogia, houve maior autonomia, criatividade e conhecimento para ministrarem as aulas.

Dentre os outros pontos negativos, há: as mudanças constantes do local das aulas a cada semestre, porque é uma responsabilidade da gestão municipal, em virtude de não haver campus universitário no município; e o fato de tal local representar uma mudança semestral na qualidade da infraestrutura e proximidade da “Casa do Estudante” para alguns e do local de residência de outros. Outro destaque em relação ao local das aulas era a localidade, que variava em relação à sujeira do espaço, porque o município em sua maioria não tem asfalto nas vias públicas, o que implicava diretamente a quantidade de poeira nas salas. Esse é o cenário dos municípios não só paraenses. Na grande maioria, suas estruturas são frágeis, principalmente quando relacionadas a políticas públicas de educação e de saúde.

Outra reclamação por parte dos alunos estava associada ao excesso de textos dados por parte dos professores, para que pudessem ler e expor em forma de seminário, de modo que ficava parcialmente comprometida a execução da atividade fora do horário de aula, já que a maioria é de mulheres com filhos, que precisam fazer atividades domésticas ao retornar para suas casas.

Para além desses pontos, o curso de Pedagogia do PARFOR/UFPA no município de São Félix do Xingu possibilitou avanços pessoais e profissionais para os discentes após iniciarem a licenciatura, pois houve: outras oportunidades de trabalho; mudanças na fala e escrita, que foram refinadas; maior compreensão dos temas ligados à educação, já que mais de 50% das justificativas estavam associadas à televisão e, em especial, aos noticiários, de modo que não conseguiam entender temas como Plano Nacional de Educação e, a partir do ingresso no Curso, conseguiram entender as notícias veiculadas.

De forma unânime, mesmo os que já possuíam graduação responderam que o curso de Pedagogia possibilitou mudanças na prática em sala de aula e no relacionamento com filhos e sobrinhos, porque as disciplinas direcionadas à Educação Infantil lhes deram novas formas de entender a criança e sua formação, além de esta etapa da educação básica ainda ser a preferida para atuação por parte dos entrevistados.

Outro destaque dos entrevistados sobre o curso foi a questão em torno da segurança durante sua prática profissional, porque possuíam maior conhecimento sobre os

assuntos da educação e conseqüentemente se expunham mais durante as reuniões pedagógicas, com sugestões e críticas.

Destacamos também que 15 dos 20 entrevistados relataram que procuraram ter maior paciência durante sua prática professoral, porque disciplinas, como Didática e Psicologia da Educação, por exemplo, demonstraram tanto que os processos de aprendizagem variam de aluno para aluno quanto que o professor, como mediador desse processo, precisa estar atento aos ritmos e peculiaridades de cada aluno.

### **Considerações finais**

Verificamos que a valorização do magistério se constitui de diversos eixos quantitativos e qualitativos, tais como: carreira, remuneração, condições de trabalho e formação inicial e continuada, dentre outros. Este último foi analisado com maior destaque no texto, porque não basta apenas a formação ser ofertada pelo Estado. Antes, é preciso compreender a forma como essa formação ocorre, quais os interesses subjacentes a essa formação e em qual projeto de sociedade se está pensando ao formar alguém, em especial, quem já possui atuação na área, como os professores da educação básica com formação apenas em magistério.

Após o fim do golpe da ditadura civil militar no Brasil (1964-1985), que representou um retrocesso em vários aspectos políticos e sociais, com retirada de direitos de diversas categorias e imposição de um regime de poder sem base científica e humana, a redemocratização das relações sociais só foi possível em 1988, com a Constituição Federal que retoma a liberdade de expressão, garante direitos essenciais, como a educação, a todos, independentemente de sua condição, da mesma forma que amplia direitos, como a formação docente, e obriga o Estado a garanti-los.

Assim, a formação de professores se torna um direito assegurado constitucionalmente pelo poder público, de modo que é reforçado e detalhado com legislações dali decorrentes, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996. Mais do que um direito à formação – particularmente, em nível superior –, passou a ser essencial para ingresso no serviço público, no qual os governos deveriam elaborar políticas públicas para garantir esse direito. Exemplo disso é o Parfor, lançado no ano de 2009, como programa de oferta de formação em nível de graduação para os professores já atuantes na educação básica.

## O perfil dos discentes do curso de Pedagogia Parfor/UFPA em São Félix do Xingu

A Universidade Federal do Pará atua em parceria com a União desde o primeiro ano de lançamento desse Plano e vem contribuindo, junto com as demais universidades da região Norte, para melhorar o quantitativo de professores da educação básica com formação adequada para exercício da docência. Até o ano de 2019, somente a UFPA tinha 14.009 alunos matriculados em diversos cursos, incluindo os que já haviam sido formados; destes, 3.196 estavam vinculados ao Curso de Pedagogia, que foi analisado com maior destaque.

Assim, o texto teve por objetivo analisar qual o perfil dos discentes formados pelo curso de Pedagogia/Parfor/UFPA em São Félix do Xingu, vinculado à Faculdade de Educação do Campus Universitário de Altamira. Foi possível alcançar os resultados aqui apresentados por meio de um questionário aplicado a 20 alunos da turma de concluintes desse curso.

Identificamos que 90% do público são mulheres, com idade entre 28 a 52 anos e com vasta experiência na educação básica, seja na docência seja em cargo da equipe diretiva escolar. Apenas um dos sujeitos não possuía relação direta com a docência naquele momento, já que há algum tempo não desenvolvia ações no âmbito escolar, o que demonstra que 95% do público nesse cenário são atendidos pela política, que tem o propósito de ofertar graduação para aqueles professores que estão atuando na educação básica.

Foi possível constatar que o perfil desses alunos é formado por profissionais que, em sua maioria, queriam essa formação em função de um desejo pessoal, representando 35% dos entrevistados, seguidos de 30%, que optaram pela Pedagogia em função de questões profissionais, como exigência desse nível e por estímulo e cobrança de suas chefias imediatas. Logo, podemos inferir que a escolha pelo curso foi voluntária e partiu de interesses próprios desses alunos, os quais almejavam aquela formação para terem êxito em seus projetos de vida.

Parcela significativa dos discentes relatou que o curso mudou suas vidas profissionais, porque tiveram mais bases sólidas teóricas para refinar a prática em sala de aula, uma vez que as disciplinas ministradas fizeram com que entendessem fenômenos do cotidiano que muitas vezes não sabiam como resolver apenas com a formação técnica do magistério, o que demonstra que a política de formação do Parfor foi benéfica para o grupo analisado.

A unanimidade nas repostas demonstrou que o curso de Pedagogia ofertado pelo Parfor/UFPA causou mudanças no aspecto pessoal de vida desses alunos, com destaque para as amizades que foram construídas durante a formação e para o prazer de estarem em um curso ainda cobiçado por muitos, que é ofertado por uma universidade pública de referência no Brasil. A mudança na autoestima desses alunos foi destacada nas perguntas abertas, porque ressaltaram o prazer de serem contemplados com essa formação, mesmo com as dificuldades de não terem férias e as condições de infraestrutura serem pouco favoráveis.

O regime de colaboração nesse município ainda precisaria ser repensado com maior participação do poder local na oferta de condições para a realização do curso. Desse modo, mesmo com as dificuldades de toda política, é indiscutível que o Parfor em São Félix do Xingu possibilitou avanços na formação desse grupo de educadores. A cada semestre, eles retornavam para as escolas com outras experiências e metodologias mais compatíveis com propostas teóricas que almejam para uma prática pedagógica emancipatória, balizada por aspectos científicos e que possibilite a democratização das relações numa sociedade mais igualitária. Além disso, os rebatimentos da política de formação de professores do PARFOR para a formação dos discentes do Curso de Pedagogia foram além do ensino sistematizado e ocasionaram avanços de ordem pessoal e profissional nesses sujeitos.

### Referências

ANTUNES, Ricardo Luis Coltro; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do Capital. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-351, mai/ago. 2004.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: <[tinyurl.com/sp2ttn6](http://tinyurl.com/sp2ttn6)>. Acesso em: 26 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: <[tinyurl.com/rwn4j5w](http://tinyurl.com/rwn4j5w)>. Acesso em: 26 fev. 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. **Capes**, [on-line], 18 dez. 2019. Disponível em: <[tinyurl.com/y5fvvgg2g](http://tinyurl.com/y5fvvgg2g)>. Acesso em: 17 dez. 2019.

DAMASCENO, Alberto; SANTOS, Emina. Formação de professores como direito à educação: o significado do curso de Pedagogia Parfor UFPA na visão dos seus concluintes. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2015.

## O perfil dos discentes do curso de Pedagogia Parfor/UFGA em São Félix do Xingu

Fapespa. Estatística Municipal – São Félix do Xingu. S.l. 2014. Disponível em: <http://www.fapespa.pa.gov.br/upload/Arquivo/anexo/92.pdf>. Acesso em 20 mar. 2020.

FERRY, Gilles. **El trayecto de la formación**. Los enseñantes entre la teoría y la práctica. Barcelona: Paidós, 1991.

FÓRUM NACIONAL DE COORDENADORES INSTITUCIONAIS DO PARFOR (FORPAFOR). Resiste Parfor: pelo direito à formação dos docentes da educação básica – Nota FORPAFOR. **Aedi/UFGA**, [on-line], 16 fev. 2018. Disponível em: <tinyurl.com/ycm5hufvr>. Acesso em: 1 maio 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

GAMBOA, Silvio Ancízar Sanchez. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GATTI, Bernadete Angelina. Reconhecimento social e as políticas de carreira docente na educação básica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 88-111, jan./abr. 2012.

HARVEY, David. **O Enigma do Capital**: e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). São Félix do Xingu - Panorama. **IBGE Cidades**, [on-line], 2019. Disponível em: <tinyurl.com/y7wdewxu>. Acesso em: 20 maio 2020.

LIMA, Francisco Willams Campos Lima; SANTOS, Émina Márcia Nery. A percepção da prática pedagógica pelo discente de matemática do Parfor. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v.10, p. 1-13, 2019.

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOCENTE - UFGA. **Parfor em números** – outubro de 2019. **Parfor/UFGA**, [on-line], 2019a. Disponível em: <tinyurl.com/yaaggmuo>. Acesso em: 1 maio 2020.

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOCENTE - UFGA. UFGA já formou mais de 3 mil pedagogos por meio do Parfor. **Parfor/UFGA**, [on-line], 2019b. Disponível em: <tinyurl.com/y934y672>. Acesso em: 30 abr. 2020.

SILVA, João Batista do Carmo; LOPES, Jorge Domingues (Org.). **PARFOR: Práxis Amazônicas na Formação dos Professores da Educação Básica**. Cametá: Campus Universitário do Tocantins/Cametá-UFGA, 2017.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosario Genta. **História da profissão docente no Brasil**: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.

VALE, Cassio. **Subsunção do público ao privado na educação paraense**. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5426999](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5426999). Acesso em 20 fev. 2020.

## **Sobre os autores**

### **Maria Ludetana Araújo**

Doutora em Filosofia e Ciências da Educação pela UNED (MADRID). Professora da Universidade Federal do Pará onde coordena o Curso de Pedagogia/Parfor. Atua no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB). Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental na Amazônia (GEAMAZ). E-mail: [ludetana@ufpa.br](mailto:ludetana@ufpa.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3440-8963>

### **Cassio Vale**

Doutorando em Educação na Amazônia (PPGEDA/UFPA). Mestre em Educação (PPGED/UFPA). Professor externo da Universidade Federal do Pará. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Observatório de Gestão Escolar Democrática (Observe/UFPA). E-mail: [cassiovale07@yahoo.com.br](mailto:cassiovale07@yahoo.com.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8956-4536>

### **Antonio Sousa Alves**

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará. É professor permanente do Mestrado em Educação com concentração em Formação de Professores e Práticas Pedagógicas do Programa de Pós Graduação Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). É professor Adjunto da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Líder do Núcleo de Estudos em Estado, Políticas Públicas Educacionais e Democracia (NEPED). E-mail: [asalves2@gmail.com](mailto:asalves2@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3020-5544>

Recebido em: 13/05/2020

Aceito para publicação em: 08/06/2020